

Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina César (ESCRTRAD - UERJ)

Coordenação: Prof. Dra. Marcela Iochem Valente

Tradução: Graduanda Bolsista Ana Carolina Antunes Mercadante de Aguiar

Revisão: Graduando Bolsista Brendo Marcio Cardoso Bezerra e Graduanda Bolsista
Raphaella Lopes Barroso Faria Santos

Jo Yang (Australia) - Poems for WPSO Brazil 2023	Jo Yang (Austrália) - Poemas para WPSO Brasil 2023
<p>1st poem: An apology.</p> <p>As a child, I wanted to look more...</p> <p>Anglo,</p> <p>Knowing much too early on what a monolid was,</p> <p>I could recite “It’s where you don’t have creases in your eyelids, like this!”</p> <p>This brand of ‘whiteness’ sold as racially superior,</p> <p>Had beckoned my parents seductively.</p> <p>Selling promises of wealth and success,</p> <p>that Shanghai could never possess,</p> <p>They crossed the seas for the Australian dream.</p> <p>“You’re not like a ‘typical’ Asian”</p> <p>They say to me with earnest,</p> <p>What it meant is my</p> <p>accent was marinated with familiarity,</p> <p>paired well with my dry humour that meant</p>	<p>1º poema: Desculpa.</p> <p>Quando criança, eu queria ser mais...</p> <p>Anglo,</p> <p>Sabendo desde muito cedo o que eram pálpebras únicas,</p> <p>Eu podia recitar “É quando você não tem a dobrinha dupla no côncavo dos olhos, assim!”</p> <p>Esta grife de ‘branquitude’ vendida como racialmente superior,</p> <p>Atraíra meus pais de maneira sedutora</p> <p>Com promessas de riqueza e sucesso a lhes vender,</p> <p>que Xangai nunca poderia ter,</p> <p>Eles cruzaram os oceanos pelo sonho Australiano.</p> <p>“Você não é como a ‘típica’ Asiática”</p> <p>Eles me diziam com sinceridade,</p> <p>O que significava era que meu</p> <p>sotaque era marinado com familiaridade,</p>

they
could sit back and delegate assimilation to me.

But at a young age this comment was intoxicating,

This validation,

An invitation to belong in a “superior” race

gave me a new sensation, So

I...

laughed,

Agreed.

Because if degradation meant my social circle
expanded

Then I would initiate racist jokes,

pierce my culture like acupuncture

and silence my ancestors so the stereotypes could
speak first.

So this poem is an apology,

For abandoning my Chinese culture

Because my ego couldn't cope with the noise of being
othered.

Sorry that I wore Western on my heart like a badge,

Like armour to protect against my

insecurities.

pareado bem com meu humor seco que significava
que eles
poderiam sentar-se e delegar a assimilação para mim.

Mas com uma tenra idade esse comentário era
intoxicante,

Esta validação,

Uma convocação para pertencer a uma raça “superior”

me deu uma nova sensação, Então

Eu...

ri,

Concordei.

Porque se degradação significava que meu círculo social
se expandiria

Então eu iniciaria as piadas racistas,

perfurando minha cultura como acupuntura

e silenciaria meus ancestrais para que os estereótipos
falassem primeiro.

Então este poema é um pedido de desculpas,

Por abandonar minha Chinesa cultura

Porque meu ego não conseguiu lidar com o barulho da
discriminação.

Lamento que usei o Ocidente no meu coração como
um emblema,

Sorry to myself,
that at age 9 I wanted eyelid surgery

Because I say to her now,
“that shit’s irrelevant, love those lack of skin folds on
your eyeballs!”

“Plus your culture is amazing,
You have yumcha,
Food appearing like magic on a trolley,
You have the whole banquet at your fingertips.”

For years I wished I was less Chinese,
For years I felt I had to prove my worth,
So no one could ever tell me I didn’t belong.

But my self-loathing has turned into passion,
My monolids?
Great eyeball insulation
Never to discard my culture like fast fashion

I stand tall,
Fierce,
Certain.

And while Aged 9 I could never believe this with
conviction

Today I stand here,

Como armadura para me proteger contra minhas
inseguranças.

Desculpa para mim mesma,
por querer uma cirurgia nas pálpebras aos 9 anos

Porque eu digo para ela agora,
“essa merda é irrelevante, ame a falta de dobrinhas nos
seus olhos!”

“Além disso, sua cultura é maravilhosa,
Você tem yumcha,
Comida aparecendo como mágica num carrinho,
Você pode ter um banquete inteiro na ponta dos dedos.”

Por anos eu desejei ser menos Chinesa,
Por anos eu senti que tinha que provar meu valor,
Para que ninguém nunca pudesse dizer que eu não
pertencço.

Mas meu auto ódio em paixão foi se transformar,
Minhas pálpebras únicas?
Um excepcional isolamento do globo ocular
Para nunca a minha cultura como moda rápida descartar

Confiante,
Feroz,
Certa.

<p>to say...</p> <p>I'm Chinese</p> <p>And I'm proud of it.</p> <p>Jo Yang (Australia) - Poems for WPSO Brazil 2023</p>	<p>E apesar de que com 9 Anos eu nunca teria acreditado com essa convicção</p> <p>Hoje eu estou aqui, para dizer...</p> <p>Sou Chinesa</p> <p>E com orgulho.</p> <p>Jo Yang (Austrália) - Poemas para WPSO Brasil 2023</p>
<p>2nd poem: The Broken System</p> <p>When I left school at the age of 18</p> <p>I knew more about the curriculum than I knew about myself.</p> <p>Led by perfectionism and the fragrance of an A</p> <p>I was swept up in its promise</p> <p>that I would be an</p> <p>Adult when I left.</p> <p>But this industrialist model is numbed efficiency, where working in factories had</p> <p>our activities broken</p> <p>up</p> <p>by</p> <p>bells...</p>	<p>2º poema: O Sistema Quebrado</p> <p>Quando eu saí da escola com 18 anos</p> <p>Sabia mais sobre o currículo do que sobre mim em meu seio.</p> <p>Levada pelo perfeccionismo e a fragrância de um 10</p> <p>Eu fui erguida nesta promessa</p> <p>de que eu seria uma</p> <p>Adulta quando eu saísse.</p> <p>Mas esse modelo industrialista é eficiência entorpecida, onde trabalhar em fábricas tornou</p> <p>nossas atividades quebradas</p> <p>em</p> <p>sinais</p> <p>de recreio...</p>

That I was lulled into the routine of rote memorisation
So as I walk into a job interview
they ask “what are your strengths?”
and I say “I
can recite the first 13 numbers of
pi.”

Education... feels misunderstood.
School tells us that all the answers to our questions can
be
found in the back of a textbook, but
to save our burning questions for
after class

And it seems ironic that at 18 I
Couldn't finish an essay on time
Equated poetry to old white men
Couldn't find the right rhymes,
couldn't feel the
music underneath so ...

naturally,
I became a teacher.

I realise unsustainable in its existence
teaching through standardisation

Que eu fui ninada na rotina de memorização por
repetição

Então quando entro numa entrevista de emprego
eles perguntam “quais são os seus pontos fortes?”
e eu digo “eu
posso recitar os 13 primeiros números de
pi.”

A educação... parece incompreendida.
A escola nos diz que todas as respostas para nossas
perguntas podem ser
encontradas nas páginas de um livro-texto, mas
para deixar nossas perguntas prementes para
depois da aula

E parece irônico que aos 18 eu
Não conseguia terminar uma redação na hora
Igualava poesia a homens brancos velhos
Não conseguia achar as rimas certas,
não conseguia sentir a
música por baixo então ...

naturalmente,
Eu me tornei professora.

Concretizei o insustentável em sua existência

trying to fit diamonds
into square blocks,

Where we all work against a system

Shepherding students like cattle,

Some sprinting to keep up or others slowing down
with a yawn ... A

System

that decided

Mastery of knowledge is overrated

And to move onto walking when we haven't even
learnt

how

to

crawl.

It seems school is indoctrination

where knowledge is standardised regurgitation

And sure we have creativity, but under the chains of an

H

S

C.

Our goal should not be to make conformists but

Creators.

Fuelled by critical thinking

ensinando pela uniformização

tentando encaixar diamantes

em blocos quadrados,

Onde todos trabalham contra um sistema

Pastoreando alunos como gado,

Alguns correndo para acompanhar ou outros
desacelerando com um bocejo ... Um

Sistema

que decidiu

Que a maestria do conhecimento é superestimada

E para passar a caminhar quando não aprendemos

nem

a rastejar.

Parece que escola é doutrinação

onde conhecimento é padronizada regurgitação

E, claro, temos criatividade, mas sob as correntes do

D

E

M.

Nossos objetivos não deveriam ser fazer conformistas
mas

Criadores.

Abastecidos pelo pensamento crítico

<p>Lateral thinkers</p> <p>So to the outcasts, misfits, who didn't fit into the mould,</p> <p>The system should see your unrestricted potential, that difference is brilliance and that, be education.</p> <p>Jo Yang (Australia) - Poems for WPSO Brazil 2023</p>	<p>Pensadores laterais</p> <p>Para que os excluídos, desajustados, os que não se encaixam nos moldes,</p> <p>O sistema pudesse ver o seu potencial irrestrito que a diferença é brilhantismo e que isso seja educação.</p> <p>Jo Yang (Austrália) - Poemas para WPSO Brasil 2023</p>
<p>3rd poem: Unconditionally me</p> <p>When I try to explain who I am, I struggle to answer</p> <p>Do I start with the obvious? My nose more rounded than yours, Eyelids which “lack dimension”, Hinting that “Australian” is not a sufficient answer.</p> <p>Who am I?</p> <p>Asian on my face,</p>	<p>3º poema: Incondicionalmente eu</p> <p>Quando tento explicar quem eu sou, Tenho dificuldade em responder</p> <p>Começo com o óbvio? Meu nariz mais redondinho que o seu, Pálpebras que “faltam dimensão”, Insinuando que “Australiana” não é resposta suficiente.</p> <p>Quem sou eu?</p> <p>Asiática de rosto,</p>

Australian,
Chinese,
No
Australian
in my blood.

How can I know when media shreds my ancestry
shuns me like some other, or when
bringing food tucked in a thermos makes kids go
“eukk gross!”

...Sorry!
That’s
my
culture

Born in Melbourne Australia,
measles on soft chubby innocent skin,
peacefully unaware that I was different.

Who
am
I?

Beliefs I shared, hobbies I did
because people there looked cool.
I wanted to be like them,

Australiana,
Chinesa,
Sem
Australiana
em meu sangue.

Como vou saber quando a mídia arrasa com a minha
ancestralidade
se me afastam como diferente, ou se quando
eu trazia comida chinesa na marmita os coleguinhas
diziam “eca, que nojo!”

...Foi mal!
Essa é
minha
cultura

Nascida em Melbourne Austrália,
sarampo na pele inocente e gorducha de bebê
pacificamente sem saber que eu era diferente.

Quem
sou
EU?

Crenças que eu partilhava, hobbies que eu tinha
porque as pessoas lá pareciam tão legais.

not
create my own rules, like
A puppet,
A puppet!
Not in control of who I am
Flexible, in body and in spirit.

Fuck
motherfucker,
mouth translating pain through profanity,
dismissing culture haphazardly
raging at this shit society
Stop
swearing, don't slouch, be nice, eat your food, don't waste.

Who am I?
I am a daughter to eastern and western traditions
knowing now that one
is not
superior.
I am a daughter to selfless immigrants

Eu queria ser como eles,
não
criar minhas próprias regras, como
Uma marionete,
Uma marionete!
Sem controle de quem eu sou
Flexível, em corpo e espírito.

Foda-se
Filho da puta,
a boca traduzindo a dor pela profanidade,
mandando embora a cultura casualmente
enfurecendo-se com essa sociedade de merda
Pare
de xingar, não fique encurvada, seja boazinha, coma sua comida, não desperdice.

Quem sou eu?
Sou filha das tradições do oriente e do ocidente
que sabe agora que uma
não é
superior.

Who worked in hostile factory floors,
Who were grateful despite the mistreatment because
Living here,
with abuse
was better than back home,

They carried and hid their traumas,
Raising me with brave faces
Packing my school thermos
singing to the beegees and celine dion

“wo xi huan fang pi he la shi zai shen shang”

I share that with many
And I share that with you
Language from my culture

It means “I like to fart and shit myself”

See you can't take funny away from me,
I have a superpower,
a third ear,
A language that sings

out

Eu sou filha de imigrantes altruístas
Que trabalharam em chãos de fábrica hostis,
Que foram gratos apesar de destrutados porque
Viver aqui,
com o abuso
era melhor do que em sua terra natal,

Eles carregaram e esconderam seus traumas,
Me criaram impassíveis
Colocando minha marmitta na lancheira
cantando com os beegees e celine dion

“wo xi huan fang pi he la shi zai shen shang”

Compartilho isso com muitos
E compartilho isso com vocês
Linguagem da minha cultura

Significa “Eu gosto de peidar e de me cagar”

Veja você não pode tirar a graça de mim,
Eu tenho um superpoder,
um terceiro ouvido,
Uma linguagem que canta

above the hate

Welcome to my culture

but take your SHOES off.

Dust away your assumptions.

I am a **PROUD** Chinese Australian.

My blood test comes out positive.

I am a blend of love,

Of hate

Of hardship

Of **pride**

That makes **me**

Unconditionally

me

Jo Yang (Australia) - Poems for WPSO Brazil 2023

fora

acima do ódio

Bem-vindos a minha cultura

mas tirem seus SAPATOS.

Tirem o pó das suas suposições.

Eu sou com **ORGULHO** Chinesa e Australiana.

Meu teste de sangue deu positivo.

Eu sou uma mistura de amor,

De ódio

De adversidade

De **orgulho**

Que me torna **eu**

Incondicionalmente

eu

Jo Yang (Austrália) - Poemas para WPSO Brasil 2023